

## EDITORIAL

Iniciando o ano de 2012, recebemos o resultado dos trabalhos realizados pela Comissão Qualis Periódicos em 2011, da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Assim, queremos compartilhar com todos os leitores da Revista Enfoque Reflexão Contábil que a classificação no Qualis CAPES passou de B5 para B2, o que nos deixa extremamente felizes e satisfeitos.

Queremos agradecer o trabalho realizado pelo Comitê de Política Editorial, Conselho Editorial e Científico e Consultores *Ad-hoc*, além, é claro dos autores dos artigos aprovados para publicação e a todos que colaboraram para mais esta importante conquista.

A seguir uma síntese dos artigos aprovados para o primeiro volume do ano de 2012:

No primeiro artigo, André Luiz Comunelo, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Simone Bernardes Voese e Emanuel Marcos Lima verificam, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a contribuição dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade em nível de mestrado quanto à formação de professores e pesquisadores. Dentre outros resultados, os autores apontam que os programas pesquisados no período não contribuíram significativamente para a formação de pesquisadores, pois estão centrados na formação de docentes, evidenciada pela baixa publicação dos egressos dos programas e pela concentração em determinados egressos.

No segundo artigo, Paulo Schmidt e José Luiz dos Santos apresentam uma pesquisa cronológica sobre a normatização das demonstrações contábeis, especialmente focada no Balanço Patrimonial (BP). No estudo dos referidos autores, caracterizado essencialmente por ser uma pesquisa bibliográfica histórica, constata-se que, especialmente analisando-se o BP, a Contabilidade Brasileira sempre buscou um caminho de atualização e vinculação mundial.

No terceiro artigo Eduardo Mendes Nascimento, Marleide Cerqueira de Oliveira, Vagner Antônio Marques e Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, ressaltando o aumento dos estudos sobre ativos intangíveis, verificam a correlação existente entre o Grau de Intangibilidade (GI) e os indicadores de desempenho, Giro do Ativo (GA), Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações. Contrariando a literatura, que de forma controversa apresenta resultados contraditórios, indicando a existência de correlação em determinados segmentos e inexistência para outros, os autores indicam não haver diferenças entre os segmentos analisados.

No quarto artigo, Luciano Gomes dos Reis, Claudécir Paton e Daniel Ramos Nogueira, utilizam o modelo de David Kolb para investigar os Estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis e concluem que não se deve adotar as mesmas técnicas de aprendizagem para todas as turmas e para todos os alunos, esperando-se obter o mesmo resultado, pois os estilos de aprendizagem dos alunos diferem entre si, apresentando características próprias, de acordo com o comportamento do indivíduo durante o processo de ensino-aprendizagem.

No quinto artigo, Mariane Lohn e Marcos Laffin identificam as formas de obtenção de recursos financeiros utilizados por empresas do segmento da construção civil que negociaram suas ações na BM&F Bovespa. Através das demonstrações dos exercícios de 2007 a 2009, os autores verificam que mais de 80% das empresas captam recursos principalmente por meio de atividades de financiamento e que, no ano de 2007 a principal forma de capitalização foi por meio de aumento do capital social. Já, nos anos de 2008 e de 2009 a obtenção de empréstimos, financiamentos e a emissão de debêntures foram a maior fonte de capitalização.

E, no sexto artigo, Danúbia Vegini, Elisete Dahmer Pfitscher, Maria Denise Henrique Casagrande e Vivian Osmari Uhlmann, enfatizam que para garantir resultados positivos para o meio ambiente, as instituições passaram a adotar ações de controles internos, de gestão ambiental e sistemas de gestão ambiental. Assim, analisam a sustentabilidade ambiental através da aplicação parcial do SICOGEA –

---

geração 2, especificamente a sua terceira etapa, primeira fase, em um hospital público obtendo como resultado uma sustentabilidade global em 2011 de 61,01%, sendo a organização classificada com resultado “Bom”, conforme tabela de avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental.

Por fim, queremos novamente e sempre convidar os pesquisadores, docentes e acadêmicos de graduação e pós-graduação para que façam a submissão de seus trabalhos a este veículo de divulgação científica.

Uma ótima e prazerosa leitura a todos.

**Prof. Marcelo Soncini Rodrigues**  
Editor

**Profª Katia Abbas**  
Co-Editora